

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 300 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

FRANCISCO FERRER

Passou no dia 13 o terceiro aniversario do assassinato de Francisco Ferrer, o intemerato propagandista do ensino laico, o illustre fundador da Escola Moderna na reacionaria e jesuitica Hespanha.

Tres anos ha que o corpo do martir do livre pensamento, crivado pelas balas assassinas e brutaes dos inconscientes defensores da ordem e da burguezia egoista, desceu ao coval humilde rurejado pelas lagrimas amarisimas de sua velha mãe, de sua apaixonada amante, dos seus companheiros de luta e dos seus admiradores obscuros, impotentes para obstem a execução de uma das mais iniquas sentenças que enodoam a historia da Humanidade culta.

Tres anos! As descargas dos inconscientes soldados que no tenebroso forte de Montjuic fulminaram o Mestre repercutiram sinistramente no vasto mundo dos que sofrem, no campo estenso dos que trabalham!

As balas assassinas amordaçaram para sempre a boca do intemerato apostolo da Liberdade, paralizaram-lhe o cerebro emprehendedor e audaz, porem, á semelhança de uma planta maravilhosa, o seu ideal reffloriu—refflorirá sempre!—mostrando ainda ha pouco ao governo hespanhol quanto é potente e bem organizada a hoste faminta dos que trabalham, dos espoliados pela burguezia corrupta, dos que só á custa de um trabalho extenuante e sobrehumano conseguem um parco sustento, insufficientissimo para si e para os seus, eles que, por trabalharem a tudo teem direito!

Ferrer foi assassinado, mas a sua propaganda redentora abriu horisontes novós e dilatados aos que lutam pela conquista do bem geral, desprezando torpes egoismos, sorrindo da maldade pretenhiosa dos fatuos e dos que, nos tempos atuaes, seja sob que forma de governo for, ainda pretendam dominar pela força bruta das baionetas a colera justiceira do Povo trabalhador!

A Hespanha jesuitica e reacionaria de Maura e de Lacierva assassinou o luminoso apostolo do livre pensamento para obedecer ás ordens do bando negro que só consegue manter os seus privilegios espoliadores á custa da ignorancia dos povos e que tinha em Ferrer um adversario terrivel.

Mas o que ambicionava o martirisado fundador da Escola Moderna, senão a emancipação integral do pensamento e da consciencia dos seus concidadãos?

Lutandó incessantemente pelo proximo advento dessa epoca de verdadeira egualdade e justiça, que á-de vir a irmanar os homens, impelindo-os sempre no caminho do aperfeiçoamento e do bem, Ferrer assanhou contra si todos os chacaes da seita negra, cujos odios só adormeceram quando viram inanimado e frio o corpo vigoroso do intrepido apostolo do bem!

Como todos os demolidores que até hoje a tirania e a imbecilidade dos governos teem sacrificado, Ferrer era um bom na verdadeira aceção da palavra um dedicado amigo do Povo, das creancinhas e dos simples, cujos cerebros procurava esclarecer com a orientação racional das suas sãs doutrinas.

Que fazia ele mais do que desviar os ignorantes do caminho do erro e da injustiça, esclarecendo-os, libertando-os da influencia perniciososa dos criminosos preconceitos impostos pelos padres, explicando-lhes as leis da Natureza e ensinando-os a desprezar como coisas inuteis as falsas e nebulosas fabulas impostas ao povo hespanhol pelo mais requintado e dominador fanatismo?

Mas uma tal iniciativa, tão rasgadamente liberal, tão declaradamente emancipadora não podia convir aos reacionarios sempre sedentos de mando e de poderio.

Uma tão justa aspiração de justiça não podia de forma alguma coadunar-se com a estreiteza de vistas de uma ignobil clientela politica, que ainda hoje faz depender da intervenção divina todo o resultado pratico dos seus trabalhos e lutas.

Para eles, para a horda corrupta dos mandões, a eliminação de Ferrer impunha-se, sugerida pelo proprio instinto de conservação.

Como dominariam eles o Povo se este, esclarecido e bem orientado, ousasse exigir a immediata promulgação de reformas que lhe garantisse uma relativa felicidade, rasgando luminosos clareões na escuridão tenebrosa da sua vida insana de trabalho e privações?

A Escola Moderna vencedora! O Racionalismo triunfante, Deus—esse fantasma vão, á sombra do qual tantos crimes se teem cometido—banido para sempre das aulas cheias de luz e de salutar princípios da juventude hespanhola!

Eis o que ambicionava Ferrer, eis o seu programa, o seu ideal de combate, o fito da sua incessante obra de demolidor de uma sociedade criminosa e caduca.

Travado o duelo entre o amigo da Justiça e do Progresso e o

fanatismo hipocrita dos reacionarios hespanhoes, venceu o fanatismo, não porque se impuzesse como outrora, quando a todos os cantos de Hespanha crepitavam as fogueiras da Inquisição, mas sim por que era ele o unico detentor da força bruta.

Venceu o fanatismo e, como outrora sucedia aos que dissentiam das doutrinas estupidas, pregadas pelos frades imbecis e interesseiros, Ferrer foi julgado como reu de alta traição, num processo cheio de falsidades e injustiças e condenado á morte, sofrendo o suplicio na manhã historica de 13 de outubro de 1909.

Corajoso até aos ultimos instantes, repeliu indignado os conselhos hipocritas do padre que o governo lhe mandára para o confortar na hora extrema—a ele, ao intransigente inimigo de todas as seitas e religiões e, sempre bom amigo do povo, teve um sorriso de perdão para os soldados inconscientes que o fuzilaram entre as altas paredes do fosso de Montjuic!

Pobre Hespanha!

Que degradante papel o teu governo de então te obrigou a representar perante as nações que se dizem civilizadas, mas que apesar de tudo, consentiram sem um protesto official, que numa madrugada sinistra e no fosso tenebroso de um dos teus mais tragicos castelos, fosse executada a sentença iniqua que roubou a vida a um bom, a um intemerato apostolo da Verdade a um dedicadissimo e audaz propagandista do livre pensamento, que tudo isto era Francisco Ferrer y guardiá!

Trabalhadores, espoliados, combatentes que vindes lutando através das idades pelas reivindicações sociaes, guerreadas por todos os matizes da burguezia hipocrita, se por acaso estas linhas vos caírem nas mãos, acompanhai-me neste singelo preito á memoria veneranda do que foi um dos mais acerrimos lutadores a favor da emancipação do Povo, do grande martir do livre pensamento, do martirisado Ferrer!

LYSTER FRANCO.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Dr. Candido de Sousa

Do sr. dr. Candido Emilio de Sousa, tenente medico, irmão do nosso diretor, recebemos a seguinte carta:

João Pedro:

Tendo notado que o Sul, sempre com os seus belos processos, se tem obstinado em prejudicar a mensagem que a meu respeito ai se fez ao ministro da guerra, venho hoje lembrar-te o que já uma vez te disse: Põe de lado todo o interesse que ella te possa merecer. Foi segundo me contaste, o resultado de uma ideia espontanea que teve um nosso correligionario. Parece que em coisa nenhuma concorraste para ella. Ainda bem. E é isso o que precisas de mostrar ao Sul. E mais lhe farás ver que o dr. Candido de Sousa está superior ás suas maldosas intenções.

O Heraldo transtrevén a mensagem, mas até hoje nem por elle nem directamente por ti, tenho sabido mais coisa alguma sobre o assunto.

Acredita que me deu prazer o conhecimento que leve da existencia de tal mensagem,—não por supor que ella teria grande importancia junto do ministro, mas sim pela convicção que nos trouxe dos bons sentimentos de quem a lançou ao carinho das multidões.

Tem muitas assinaturas, centenas, milhares? Não sei. Unica e simplesmente te peço uma coisa: que repares nessas assinaturas,—que no director e demais redactores do Sul já eu reparei.

E por ultimo, frisa no teu jornal a circunstancia de que o dr. Candido de Sousa agradece do fundo da alma a todos quantos subscreveram essa expressiva mensagem, mas que, em face da attitud dissolvente e menos correcta do Sul, terá o maior prazer em que a referida mensagem não procure o seu destino. E a ti recorro para que, se puderes, lhe sustes a marcha.

Teu irmão,

S. Julião da Barra,
15 de outubro

Candido de Sousa.

Tratados e convenções

O governo turco publicou uma nota officiosa, afirmando que a declaração de guerra feita pelo Montenegro é contraria á convenção de Haia, visto aquelle paiz ter apelado para as armas, sem previamente ter recorrido á intervenção d'uma terceira entidade.

O principado de Montenegro fez exactamente o que os outros paizes costumam fazer. Pois alguém presentemente leva a serio o que dizem as convenções e os tratados?

Sempre é muito ingenua a Turquia!

Jesuitices

O Sul confessa que o sr. dr. Alvaro Judice foi realmente discipulo dos jesuitas de S. Fiel, e pelo que se tem visto, o mesmo senhor não perdeu o tempo enquanto lhes estudou as manhas.

Imita-os bem, não ha duvida, e tanto assim que, para exercer uma certa vigançassinha por lhe terem dito a verdade, comete a pilania de dizer que o dr. João Pedro de Sousa, quando estudante de Coimbra, se filiou na Juventude Catolica!

Mente! O dr. João Pedro de Sousa nunca pertenceu nem podia pertencer á Juventude Catolica, nem mesmo conheceu tal agremiação.

O Sul, chama-nos insidiosos e caluniadores, por lhe termos dito... verdades incontestaveis. E ele, que mente, forjando invenções que não teem a mais ligeira razão de ser, que qualificativos merece?

O Sul afirma que o dr. João Pedro de Sousa perienceu á Juventude Catolica? Pois bem, o dr. João Pedro de Sousa garante, sob sua honra, que pôe á disposição do Sul, para lhe dar o destino que quizer, a quantia de cem mil reis, se por qualquer modo lhe provar que fez parte de qualquer associação religiosa.

E assim veremos de que lado estão os insidiosos e caluniadores.

Concordamos

O sr. Alves Moraes, num artigo intitulado A desorganização economica do paiz, saído a lume no Seculo de segunda feira, diz que

«Lisboa e Porto não devem desenvolver-se mais, enquanto o resto do paiz não progredir moral e materialmente».

E assim devia ser, porque afinal os portuguezes das provincias, tendo, como os de Lisboa e Porto, os mesmos deveres e obrigações, é justo que tenham os mesmíssimos direitos.

Japical é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.

RINDO

Ecos de um grande successo

Porque não falaria ele? Que altas razões ponderaveis haviam de coagi-lo, a ele, que era a tagarelice em pessoa, a permanecer silencioso, mudo, enquanto na sala outros com menos bases, menos prosapias e menos talento tentariam deslumar as massas com a sua retorica feita de improvisados narizes de cera?

Porque não havia ele de romper com os preconceitos, ele, que num rompan-te genial se fizera jornalista, embora de trazer por casa?

Que mal lhe resultaria se tentasse empolgar as massas com o seu entusiasmo aquecido pelo mais acendrado patriotismo, pela sua mais comprovada dedicação ao seu compadre e ás instituições?

Porquê? Sim, porque não havia de falar, ele, o sabio, o doutor, o infundível?

Sem duvida o momento era difficil, custosa a situação, arvezado o tema, mas ele sentia-se forte na sua propria fraqueza, genial na sua propria insignificancia e mediocridade.

Que diria?

Banalidades?

Sem duvida. Nunca fora orador, nunca tivera tentações de imitar Cicero, mas, que diabo—era preciso ser gente, e agora que toda a gente falava—falar também, dizer coisas, juntar palavras, burlar frases, acentuar maximas e proclamar conceitos.

No final de contas já ele se abalançara a coisas mais difficeis, qual, por exemplo, a de imaginar-se o fulcro sobre que girava toda a poliica algarvia, o imprescindível e dileto conselheiro de D. Paulino, o braço direito e a perna esquerda de D. Falcão... O depositario da grande chave de todos os negocios do disritio...

Mas, que demonio, apesar de ser ou de julgar ter sido tudo isso—ainda lhe não fora preciso abrir a boca em publico e para agir, para fazer girar a grande maquina poliica, bastava-lhe afinal de contas uma coisa bem simples, bem trivial—frigir meia duzia de ideias lá em casa, em ch nelas e robe de chambre...

O peor é que a todo o galope se aproximava o dia em que teria de prestar a terrivel prova—falar em publico—o que seria como que a avaliação das suas proprias forças, o balanço commercial dado a todos os escaninhos do seu intelerio precioso.

E tudo era lembrar-se de que, uma vez, no saudoso tempo de D. Frederico Ramires—ele—impante de vaidade e de triumpho, erguera a sua taça para declarar, ali, bem á vista de todos, ao centro de uma sala burgueza, a sua qualidade retinta de progressista.

Lembrava-se também de ter ficado engasgado e de não ter conseguido dizer mais coisa alguma.

Agora, como então, tornava-se-lhe indispensavel falar, dizer coisas lindas. Como resolver a dificuldade? Sem fazer uso da palavra é que não havia de ficar.

Cogitou, pensou, meditou.

Cogitar foi sempre a sua força, pensar foi sempre o seu fraco, meditar constituiu em todos os tempos e sob todas as vicissitudes o seu forte.

Por fim soltou um grande suspiro de alivio, não exclamou Eureka porque estava só e não se lhe impunha a necessidade de patentear a sua erudição barata; contentou-se por isso em monologar com os seus botões:

—Achei. Vou para lá, recitar, atiro-lhes meia duzia de trechos do Oliveira Martins, meto-lhes tres ou quatro piadas de sol e está feita a festa!

E mais tranquilo, mais calmo, um

grande sorriso a animar-lhe o rosto de preclara expressão, continuou a frigir esta ideia redentora no azeite filosofico da sua grande vaidade...

Flaminio.

CONFLITOS EM SILVES

Tendo varios jornaes da capital feito referencias aos acontecimentos de Silves, que estão muito longe da verdade e onde se fazem insinuações graves contra a dignidade de varios individuos d'esta cidade, forçoso é que taes acontecimentos se esclareçam.

No sabado á noite, 5 do corrente, á saída do animatografo, deu-se um pequeno conflito entre algumas praças da guarda republicana aqui destacada e varios populares, de que resultou ficarem oito destes feridos.

Na segunda feira, no mesmo local e quasi á mesma hora, foi uma das praças agredidas com uma facada na cabeça por pessoa ou pessoas desconhecidas, tendo como consequencia, alguns guardas e entre eles o ferido, distribuírem espedeiradas e dispararem tiros de revolver, que atingiram dois populares. Como deve calcular-se, foi enorme o panico produzido em toda a cidade, já pelas denotações dos tiros, já pelos sinos que alguém tocou a rebate.

Este ultimo conflito foi sem duvida, consequencia da excitação provocada pelo de sabado, em que se afirma terem havido excessos da parte da guarda. Convem acrescentar que, tanto da primeira como da segunda vez, estes acontecimentos se desenvolveram com tal rapidez, que, até o proprio comandante da força, estando muito proximo do local, quando interveiu, já os fatos mais graves se tinham dado.

A autoridade administrativa, logo que teve conhecimento do que se passava, compareceu e envidou todos os esforços na acalmção dos animos, que se achavam bastante exaltados não podendo deixar de dizer-se que, no conflito de segunda feira, o sr. Seabra Pereira, administrador de Loulé, prestou relevantes serviços.

Do exposto se vê que, os acontecimentos de Silves, não atingiram as proporções que lhe pretenderam dar alguns informadores, dizendo ter havido assalto ao quartel.

Não nos cumpre a nós averiguar ou dizer das causas que determinaram taes acontecimentos, no entanto, não podemos deixar de salientar que attribuir, a quem mal intencionado, aos amigos do presidente da camara, que então servia de administrador, quaesquer responsabilidades neles, filiando-os em especulações politicas—representa um dislate de tal ordem, que bem define e caracteriza a baixa de carater e os sentimentos vis de quem a tal se atreve.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Já é descaramento!

O Sul attribue-nos a circumstancia de termos feito notar que o Partido Evolucionista se manteve alheio ás festas da Republica.

Mente! Nunca dissemos tal coisa. E se não para o quê, tenha O Sul, a bondade de transcrever a passagem onde fizemos essa afirmação.

Tambem diz que o dr. João Pedro de Sousa se recusou a falar na camara, quando se fez a sessão solene das festas da Republica.

Mente! O dr. João Pedro de Sousa não se recusou a falar na sessão solene, e tanto assim, que nem sequer lá esteve. Se tivesse querido ir (o que não fez, por virtude das suas incompatibilidades com o chefe do distrito) certamente usaria da palavra, como assim fez nesse mesmo dia, por ocasião da marcha aux flambeaux.

Pois não será isto verdade? E O Sul, que todo ele é de telhas de vidro, a despejar que somos nós os insidiosos e caluniadores!

Escola Industrial Pedro Nunes.

Continúa aberta até ao fim do corrente mez a matrícula neste utilissimo estabelecimento de ensino profissional.

Atendendo á valorisação que todos os cursos profissionais vão sem duvida atingir sob o influxo das novas reformas, espera-se que a concorrência seja muito superior á do ano findo.

Torna-se inutil encarecer ao elemento operario a conveniencia de frequentar esta Escola.

Festas da Republica

O Sul, cada vez mais conceituoso, diz que, para festejar a Republica, fechou a sua tipografia no sabado, 5 de outubro.

Foram inquestionavelmente umas grandes festas as que fez o Sul, visto que ninguém deu por elas, certamente devem ter sido festas de igreja.

Cartas da Serra

O CAMINHO DO «COCHADO» — A VEREDA QUE DOMINA O LAGUDO E O SEU PORTU-CO SERPENTEAR — ACACIAS, MEDRONHEIROS E EUCALIPTOS — MAIS BANCOS RUSTICOS E SOMBRA FRESCA — OS TUFOS PUJANTES DA FOLHAGEM — A FOLHA LARGA DOS PLATANOS — UMA PAIZAGEM DE WATEAU EM PLENA SERRA — UMA CAMPONEZA E UM PASTORINHO — CABRAS E OVELHAS — OS TONS HOZADOS DA URZE FLORIDA — A VOLTA — ROCHAS E MAIS ROCHAS — UMA AMOSTHA DO FANTASTICO CAMINHO DO INFERNO — UM TRECHO DO BELLO HORRIVEL — DROMEDIARIOS QUE DORMEM E OSFADAS DE GIGANTES DISPENSAS — AO PÓR DO SOL — LUTA ENTRE AS PEDRAS E AS ARVORES — PASSAROS E TIROS — O GRANDIOSO SILENCIO DAS ALTURAS — TONS DE AMETISTA E DE PURPURA — A CANÇÃO DAS NÁS, OS SEIXOS E AS AGUAS ARGENTEAS DA RIBEIRA, ETC., ETC., ETC.

Seguida a vereda que domina o Lagudo, e deixando á esquerda o tosco torraão do mirante e a escadaria gigante e irregular formada pelo declive pedregoso, encontramos a breve trecho no rincão a que bem poderemos chamar a parte mais requintadamente cuidada da mata.

Por ali o caminho é amplo, cortado em plano horizontal no dorso da montanha, e segue o labirintico ziguezaguear do seu destino através de um delicioso tunel de vegetação opulenta, formada pela ramaria frondosa das acacias, dos medronheiros e dos eucaliptos.

Nos recantos, junto dos grandes troncos rugosos cujas raízes ameaçam invadir o caminho com os seus tentáculos nervosos, ha bancos rusticos convidando o passeante a repouzar.

E está-se bem ali, francamente, ás horas de pleno sol, gozando a fresquidão perfumada que parece desprender-se dos tufos pujantes da folhagem.

Seguido o caminho, lá ao fim, no maior cotovelo, na maior curva, a vereda desdobra-se em ramos parabolicos a meio dos quaes, sob uma graciosa ponte rustica, serpenteia a ribeira, ali, no alto da montanha, simples riacho de aguas que parecem dormir e cair sonolentas de pedra em pedra, arrastando se insensíveis até ás profundezas do Paraiso, que nem d'ali se avistam.

E' lindo este trecho da mata! De tal forma a ponte está lançada e tão pitorescamente foram dispostos sob lindos platanos de folha larga os bancos rusticos que nos parece, logo á primeira vista, ser aquele um dos maravilhosos cenários em que Wateau fazia representar os seus idilios ás personagens creadas pelo seu maravilhoso pincel.

Uma linda camponeza sobre a ponte, debruçada no intuito de seguir o curso brilhante do riacho, os olhos lindos fitos no rebrilhar da água e ao lado um pasterinho fazendo vibrar os ecos com os apaixonados sons do seu melodioso arabil, ovelhas e cabras trepando pelas grandes rochas á procura dos tufos de verdura e estaria completo o quadro a que nem faltariam os tons rosados da urze florida, a desdobrar aos lados, num esbatimento que se perde de vista, a sua ondulação irregular e acarinada.

Lindo sitio!

Lindo e solitario. Nunca, em meus passeios, encontrei por ali pessoa alguma, entretida a ouvir cantar a água ou a contemplar o belo efeito das largas folhas dos platanos doiradas pelo outono.

Dada a volta, o caminho segue num declive pronunciado e as aguas da ribeira, que a principio lhe corriam paralelamente, não tardam a afastar-se d'ele cada vez mais.

O tunel de verdura continua, mas menos denso e com amplos claros que permitem alongar a vista pela magnifica perspectiva que d'ali se oferece.

E assim vai até que a vegetação desaparece quasi por completo, do lado da ribeira, para dar lugar ás rochas; ali agrupadas de uma forma pitoresca, ao longo do declive por vezes talhado quasi a pique.

Ali dominam as rochas, impondo-se á paisagem das cercanias com a sua grandiosidade abrupta e a predominancia dos seus tons azulados e negros que teem qualquer coisa de lugubre e infernal.

Devia ser assim escabroso e agreste o caminho do Inferno idealizado pela fantasia cristã.

E' o belo horrivel em toda a sua plenitude, se atentarmos n'aquela incessante erriçar de rochas de arestas talhadas em lamina e que, num acampamento fantastico, parecem descer da montanha até ás profundezas do vale.

Algumas teem formas mal definidas, lembrando grandes dromedarios adormecidos, em extasi, sob as doçuras

do ceo doirado pelo bom sol; outras lembram ossadas de gigantes dispersas por algum devastador cataclismo, outras parecem simples brinquedos infantis ali esquecidos.

A tarde, ao pôr do sol, é de um efeito grandioso e imponente a vista panoramica que d'ali se pode contemplar.

Ao fundo do horizonte azulam-se as alturas que dominam Portimão e Alvor; depois, em ondulações sucessivas e quasi regulares, é todo o dorso da serra que se estende até nós, destacando-se toda a sua superficie poliedrica num suave claro escuro rico em transições de um esplendido efeito.

Depois, é o morro sobre o qual se alandora a estrada de Monchique, recortando no ar calmo as grenhas verdes das suas grandes sobreiras, que se destaca com a predominancia do seu verde-negro, sobre o fundo distante e azulado da serra.

Vistas d'aqui parecem brinquedos de creanças as casas do Banho, asfixiadas nas profundezas do vale, entre tufos de vegetação, troncos de arvores e pedras enormes.

Segue-se, como primeiro plano, uma especie de esplanada irregular, cujo solo rochoso é um verdadeiro mar petrificado.

Todavia as arvores ameaçam dominar ali num dia proximo.

Algumas começaram já escalando a montanha com os braços vigorosos das suas potentes raízes; outras conquistaram as alturas e agora recortam os finos arabescos da sua folhagem rendilhada sobre a vertente da montanha, sobre as rochas, sobre a profundidade escancarada dos abismos e dominam por completo os grandes maciços da urze e dos medronheiros, dispersos doadamente por entre a massa bruta das pedras.

De quando em vez, bandos de passaros animam a passagem com o seu vôo rapido e um ou outro tiro longinquo acorda os ecos adormecidos da montanha.

Mas em breve se restabelece o grandioso silencio das alturas.

A tarde vai findar. Emudeceram de lá muito as cigaras e as aves.

Tons de ametista diluem-se pelo ceo; o dorso da serra esfuma-se, revestindo por vezes aspectos de uma tenacidade que se confunde com as nuvens nacaradas que listram o horizonte.

Transformado em enorme brazeiro, o sol arde por detraz das montanhas, tocando-as com os preciosos farrapos da sua purpura.

Pelos troncos e pela folhagem das arvores esboçam-se toques finos, de um acarinado intenso.

Tudo parece esbazeado; as proprias pedras lembram carvões ardentes...

Sol poente! Saudando a Noite que se aproxima lentamente, as rãs começam a coaxar sobre os seixos que dominam o listelo argenteo das aguas da ribeira...

Lisandro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Não faltam amigos fingidos a quem não falta que gastar com eles.

Fr. Amador Arraes.

A multidão não compreende a beleza; sente-a.

Saint Breuve.

Ha golpes que deceparam ao mesmo tempo as cabeças e o orgulho.

Cornille.

O casamento é uma especie de fortaleza sitiada: os que estão de fora querem entrar, e os que estão de dentro almejam por sair.

Alexandre Dumas.

O terror dos homens fez nascer os deuses.

Saint Evremont.

Prendem-se mais os homens pelo mal que se lhes póde fazer do que pelo bem que já se lhes fez.

Fontenelle.

Quando ha falta de ideias, substituem-se por palavras.

Goethe.

O corpo da mulher é um poema que Deus inspirado, escreveu um dia no grande livro da Natureza.

Heine.

Só o trabalho nobilita e engrandece.

Ivo.

CARTA ABERTA

Aos Srs. Redatores do «Sul»:

Não é iludindo que os homens de bem impõem as suas convicções doutrinares boas ou más.

Não é falseando a verdade com palavras capciosas que os jornalistas bera obtem consideração.

E não, porque, através de tudo, a pureza dos nossos sentimentos e a nossa lealdade na luta impõem-se e são indispensaveis, sempre que timbramos em ser retos e justos e em seguir desassombradamente o caminho que traçamos.

Se a todos os homens a mentira repugnasse a sociedade seria bem diversa.

Se os politicos, embora em campos opostos, lutassem pelos seus ideaes sem embustes traiçoeiros, não chegaria o Paiz ao que chegou, nem haveria entre o povo a confusão que existe.

Todos falam, mas bem poucos são os que o fazem impulsados pelos seus principios duma conciencia limpa.

*

Não havendo em minha conciencia o registro de nenhum agravo feito a qualquer dos membros da redação do Sul, ninguém poderá contestar-me o direito de repellar com toda a altivez, as insinuações que no mesmo jornal me tem sido dirigidas.

Estas insinuações são tanto mais para estranhar, quanto é certo, que parte de individuos cuja categoria social, educação e tradições de familia os deviam naturalmente orientar num caminho bem diverso.

Mereci por ventura os odios dos redatores do Sul em virtude de ter apreciado nas colunas do Heraldo, a attitud politica do sr. dr. Antonio José d'Almeida?

Fil-o no meu plenissimo direito de critica e com a especial autoridade de já ter estado filiado no cenro Antonio José d'Almeida, da freguezia dos Anjos onde fui o socio n.º 1031 inscrito em 1906, isto é nos tempos em que se não podia ser republicano, nem a figura revolucionaria e romantica do sr. Dr. Antonio José d'Almeida se tinha por certo ainda imposto á culta admiração dos srs. redatores do Sul.

Critiquei a orientação do illustre revolucionario, porque com grande magna para mim, o vejo a cada passo desmentir o que tantas vezes no Centro de Educação Popular de Alcantara, me disse, nos tempos idos.

E' isso que justifica os ataques do Sul?

Parece-me que é levar muito longe a idolatria e ser muito... zeloso na observancia dos deveres partidarios.

Num eco do ultimo numero do seu jornal, fazem-me entre outras, a seguinte referencia:

«Recorda-se do Machado, a quem o seu emprego era questão de vida ou de morte.»

Evidentemente os srs. apesar da luminosa intelligencia que os distingue e de que teem dado tão sobejas provas, ilustrando o fóro, laboram num erro crassissimo a meu respeito e que urge desfazer.

Quero ainda maior prova do meu desprezo pelo emprego do que aquela que bem publicamente prestei?

Garantiram-me que eu seria demittido se citasse Ludovico de Menezes, creio no relaxe á Fazenda Nacional. E eu deixei por isso de cital-o, cumprindo o meu dever? Não.

Não olhei a consequencias. Fui é certo suspenso no dia immediato á citação. Mas o procedimento havido para comigo assumiu as proporções de uma verdadeira arbitrariedade.

Fiquei sem pão? Talvez. Mas como cumpri honradamente o meu dever, posso a todos os instantes clamar contra a injustiça de que fui vitima.

Sinto que tenho ao meu lado todos os verdadeiros homens de bem, e isto consola-me até certo ponto das malquerenças do Sul.

Todavia nem insinuações nem sueltos me farão esquecer a linha que deve orientar todo o homem culto, e por isso termino esta, acentuando que repilo desassombrada e energicamente todas as injustas referencias que O Sul me tem dirigido, e publicamente torno por esta forma os srs. responsaveis de quaesquer incidentes desagradaveis que possam resultar do seu procedimento que me abstenho de classificar.

Faro, 16-10-912.

José Antonio Machado.

Ezequiel Pereira

Foi transferido para a Escola Industrial Marquez de Pombal, de Lisboa, este nosso illustre amigo e prestimoso correligionario, que proficientemente dirigiu a Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade.

Ezequiel Pereira, cujos dotes de carater e aptidão profissional se impõem a quantos o conhecem e com ele privam, vai prestar o seu valioso concurso ao corpo docente da nossa mais importante Escola Industrial onde, estamos certos, lhe está reservado um lugar de evidencia.

Assumiu a direção da Escola Industrial Pedro Nunes, o nosso estimado diretor, sr. Lyster Franco.

MUNDO EM FÓRO

Pelo estrangello

Faleceu em Moriones (Pamplona) uma anciã de 75 anos, de nome Joana Sagues, que caiu de cama ha 53 anos, sem mais se levantar.

Desde janeiro a 20 de setembro, entraram no Brasil 130 mil cidadãos emigrantes, na sua maior parte portugueses, hespanhoes e italianos.

Em Buenos Aires, entre as ruas Florida e San Martin, desabou uma galeria de construção, ficando mortos dois operarios e feridos 27.

Uma empresa norte americana e canadiana pensa em ligar os caminhos de ferro do Brasil com os da Bolivia, tendo assim em comunicação o Atlantico e o Pacifico, na parte mais larga da America do Sul.

Em Tancheng, provincia de Hapé (China) deu-se uma terrivel explosão num paiol. Abateram todas as casas que estavam nas imediações, e alguns rechedos foram projetados por cima do rio, a mais de 500 metros de distancia. Calcula-se que chegou a cem o numero de victimas.

Em virtude duma explosão provocada pelos rebeldes, morreram no Mexico 100 pessoas e ficaram feridas 250.

O rei Dalba, que em março disparou um tiro de revolver contra o rei Vitor Manuel, foi condenado em 30 anos de reclusão, sendo 7 de absoluto isolamento.

Num comicio revolucionario, que em Paris se realizou comemorando a morte de Ferrer, houve graves tumultos.

O ex-ministro hespanhol Rafael Gasset, falando num comicio, combateu as despesas feitas com a esquadra, sendo de opinião que, acima de tudo, se deve attender á agricultura, por ver a maior fonte de riqueza nacional.

Segundo um telegrama de Melbourne, manifestou-se um grande incendio na mina de Nortliol, á profundidade de 700 metros, morrendo 90 mineiros.

O sr. Ribalta fez declarações radicalissimas, garantindo que, se os projetos do governo não satisfizerem os ferro-viarios, resurgirá a greve com carater ainda mais grave.

Pelo paiz

O Gremio Libertas, do Porto, vai espalhar profusamente uma circular, expondo varias considerações contra a emigração que tem despovoado o paiz e alvitrando que se faça uma intensa propaganda por meio da imprensa, palestras e pampelos, contra os inconvenientes dessa emigração.

Foi preso no Porto e prestou fiança arbitrada em 3 contos de reis o quintanista de medicina sr. Albano Castro Silva de Arouca, por ter raptado uma menor de 17 anos, sob promessa de casamento.

Diz-se que a primeira proposta de lei a ser apresentada no parlamento dirá respeito á criação do ministerio da instrução publica.

Regula por 5 mil reis o preço da libra esterlina.

O sr. dr. Candido de Figueiredo está publicando uma nova edição do seu dicionario da lingua portugueza.

No governo civil de Coimbra durante a semana finda em 20 de setembro, foram requisitados 201 passaportes.

Com 160 anos, faleceu ha dias na cidade de Soure (Brasil) a sr.ª Maria da Luz Seabra.

Está em Lisboa o illustre diplomata dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal em Bruxelas.

Em Santarem saíram 10 contos de reis n'uma loteria ao padeiro sr. José Bento Malvar.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Japicai é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.

LIVROS

AZAS

Ora eis um livro que vem afirmar que as letras patrias não morreram, antes pelo contrario salienta que entre os novos ha escritores duma tal envergadura capazes de lhe trazer novos dias de gloria.

Está n'estes casos o dr. Orlando Marçal escritor dos mais notaveis da nova camada literaria que nos tem surpreendido com magnificos livros onde o seu talento brilha de tal modo que vae abrindo logar entre os melhores.

Não é um novo nas letras o sr. dr. Orlando Marçal, apesar de estar em plena mocidade, pois dele já conhecemos varios volumes em prosa e verso que tem alcançado grandes triunfos tanto no nosso paiz, como no estrangeiro. Livros exelentes sobre todos os pontos de vista, queridos do publico que o admira e que não tem duvida em collocar-o em superior logar.

O livro que agora publicou de titulo *Azas* é completo, tanto na forma, como na essencia.

Neste se revela o estilista de pulso, o talento admiravel, a alma verdadeira que com tamanho calor condensa as calidades da sociedade. Por vezes apresenta paginas encantadoras do amor e por outras paginas as rajadas de combate. E' volume para ser lido e admirado, porque dá aos leitores horas de leitura que nunca serão esquecidas. A prosa é como sempre elegante, artistica a mais não poder ser, e somos em dizer que poucos seriam os novos escritores de maior renome no paiz, que seriam capazes de produzir uma obra de tão subido valor. Por isso não podemos deixar de felicitar o dr. Orlando Marçal e ainda mais as nossas letras por este esplendido trabalho que valorisa uma grande intelligencia e um coração sincero.

OS LUSIADAS

A casa editora de Antonio Figueirinhas, do Porto, deseja de contribuir para a instrução do Povo, começou fazendo agora uma reedição dos *Lusiadas*, em tomos elegantes, de pequeno custo.

A obra é prefaciada, parafraseada, anotada e com um vocabulario pelo distincto escritor José Agosinho.

Tornar *Os Lusiadas* compreensíveis a todos os portuguezes—aos jovens estudantes e ao povo, é o fim d'esta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agosinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso parafraseou ele as estancias, e, quando condensa alguma das suas locuções allegoricas, lá ficam no fim do canto as notas a explicarem o que teve de sintetizar.

Resumiu, alem d'isso, as parafrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não tem ainda cultura que lhes permita compreender o poeta, apezar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é synthese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vae ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a parafrase, ou que appareça a synthese, justificada pela explanação da nota.

Parafrases, syntheses, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tão elogiados e tão pouco lidos pelas classes populares.

Os Lusiadas prefaciados, parafraseados, anotados e com um vocabulo sairão em dez tomos.

O Canto II será exposto á venda no dia 5 de novembro. Os restantes tomos sairão a seguir, dois cada mez.

Preço de cada tomo, brochado..... 150 réis
Em encadernação de luxo..... 250 »

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Pelo sr. Manuel Guerreiro Mealha foi pedida em casamento, para seu irmão sr. Francisco Guerreiro Mealha, a sr.ª D. Maria das Dores Cristovão Correia.

Coacção de Faro

Seis presos que consta terem-se evadido da cadeia de Faro, na noite de 5 do corrente, quando por ali passava a manifestação republicana, tomaram o caminho d'esta freguezia e chegaram aqui fizeram abrir as vendas e encheram-se de aguardente. Depois, foram a casa de Antonio Pacheco e seu genro Luiz Fari-

nho, afim de observarem se os donos tinham ido para as festas de Faro, apedrejando para esse fim a casa; como porem os donos dessem sinal de alarme abandonaram a empresa.

Foram mais adiante, a casa de José Allura, que n'essa occasião dormia, e, subindo um ao telhado, abriu um rombo, tirando telhas e caindo canas; entrando em casa, acendeu fósforos, e abriu a porta, entrando os outros cinco; como n'essa occasião fossem sentidos pelo dono, que se ia levantar, penetraram-lhe no quarto de dormir, munições de facas, pedras e uma machada. Inimaram-nm, a ele e á mulher, a não se moverem, sob pena de serem mortos. Depois, desmancharam-lhe a cama, revolveram-lhe tudo, com uma enxada arrombaram-lhe uma caixa, onde tinham alguma roupa e suas pequenas economias.

Juntaram toda a roupinha que lhes agradou e 105000 réis em dinheiro, unica fortuna que o pobre casal de trabalhadores possuia.

Depois de tudo tranquilamente preparado, perguntaram ao dono da casa onde estaria o José da Costa, que anteriormente ali morara e a quem um d'eles, de nome Gualdino, havia roubado 4205000 réis, por causa d'esse roubo é que ele se achava preso e voltava ali n'aquella noite para o tornar a roubar e depois matar-o. Ao que o rapaz respondeu, que não sendo d'aqui e morando aqui ha pouco tempo, não conhecia tal homem.

Tão senhores estavam da sua liberdade que um d'eles tentou violentar a dona da casa na presença do proprio marido, ato que a um outro repugnou, porquanto a pobre mulher havia um mez que tinha dado á luz uma creança, que a conservou nos braços durante o tempo que os meliantes es ieram em sua casa.

Terminadas todas estas proezas, fizeram cada um o seu cigarro, fizeram fumar tambem o pobre dono da casa e retiraram-se muito tranquilamente, com tudo que horas antes constituia a unica fortuna d'um pobre operario.

Ainda tentaram assaltar outras casas o que não levaram a effeito, devido a terem sido presentidos.

Agora acode-nos dizer:
Ha trinta anos atraz, quando em Faro não residia batalhão algum, havia se i pre uma guarda ao governo civil, cuja guarida ali se conservou até ha pouco tempo, e outra, á cadeia. Tinha a gente se lembra d'isso. Hoje, que ha dois batalhões em Faro e toda a gente é militar, sobram soldados para uma guarda á cadeia onde quasi sempre existem presos de responsabilidade, nos julgados aqui e outros transferidos de comarcas cujas cadeias não oferecem a devida segurança. Será porque os srs. magistrados judiciais não receiem que os gatuos e assassinos lhes assaltem as suas residencias, ou será porque ns soldados fazem falta para o serviço dos seus patrões?

CREANÇAS

Quando as vejo saltitando
As creancinhas genis,
Julgo ver um lindo bando
De graciosos colibris

A elegancia suave
Desses corpus delicados,
Lembra a pequenina ave
Em seus meneios engraçados.

Sens rostinhos—um encanto!
Nesses perfis ideaes
Ha um não sei quê de santo
Que nos seduz inda mais!

Teem o viço, o frescor,
Da primavera ridente;
Cada uma é uma flor
De graça rara e diferente.

Nos olhos ternos lampejos
Que prendem o coração...
Nos labios, a pedir beijos,
A rosea coloração.

São os seus risos argentinios
Notas musicaes do lar!
Querubins meigos, divinos,
Quem vos não ha de adorar?!

Tavira, 6-8-912.

Laurinda Serytram.

TRESPASSE

Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender e alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades).

Quem pretender, dirija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

DIA HISTORICO

9 de outubro

1048—Morte do papa Clemente II.
1261—Nascimento de D. Diniz o Lavrador.

1793—Os republicanos francezes tomam Lyon e começam a matança geral.

1799—Desembarque de Napoleão em Fréjus.

1910—O governo Provisorio da Republica Portuguesa nomeia o general Encarnação Ribeiro comandante da guarda nacional republicana.

10 de outubro

183—A.C.—Morte de Anibal.
1830—Explosão da maquina infernal contra Bonaparte.

1831—Morte de Carlos Fourier, chefe da escola falansteriana.

1910—Visita do Governo Provisorio ao acampamento da Rotunda.

11 de outubro

732—Carlos Martel destroça os sarracenos em Poitiers.

1347—Morte de Luiz V, de Baviera.
1833—Combate de Loures e ataque de Lagos.

1850—Morte da Rainha da Belgica.
1909—A ilha de Cuba é devastada por um violentissimo furacão.

12 de outubro

1303—Morte do papa Bonifacio VIII.
1724—Grande terremoto em Portugal.

1849—Entrada solene do papa em Roma.

1850—Morte do duque de Palmela.
1910—O sr. José Relvas aceita a pasta das finanças do Governo Provisorio.

13 de outubro

54—Morre envenenado com cogumelos o imperador Claudio.

1307—Prisão de todos os Templarios á ordem de Filipe o Belo.

1388—Tomada de Campo Maior pelos portuguezes.

1909—E' fusilado em Montjuic o grande propagandista Ferrer.

1910—O arquiteto Ventura Terra apresenta um projeto de monumento aos heroes da Revolução.

14 de outubro

156—Conquista da cidade de Jafnapaão, na ilha de Ceilão.

1601—Morte do astrónomo dinamarquez Ticho Brahe.

1806—Batalha de Iena.

1832—Grande ataque á serra do pilar.

1910—O grande estadista dr. Afonso Costa inicia um inquerito aos estabelecimentos religiosos.

15 de outubro

1598—Declara-se em Lisboa uma terrivel peste, que dura 5 anos e mata mais de 80.000 pessoas.

1809—Reunião das provincias Ilirias á França.

1841—E' fusilado em Madrid o general Leon.

1909—Tumultos no Congresso em Hespanha, proposito da execução de Ferrer.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filho, regressou de Monchique o sr. Lyster Franco, diretor do *Heraldo*.

Retirou para Lisboa o nosso amigo e presado correligionario José Roberto da Encarnação, correspondente do *Heraldo* nas Caldas de Monchique.

Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Alvaro Crispim.

Regressou da capital, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel José Rozendo.

Afim de legalisar a existencia do Centro Republicano Democratico «Dr. Afonso Costa», de Olhão, vimos nesta cidade o nosso presado correligionario o dedicado amigo sr. Carlos da Silva Nobre, distincto professor de ensino livre naquella laboriosa vila.

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. inspector dos tabacos.

Tambem foram á capital os srs. Artur Maria Travassos e Ventura Romão da Silva.

Regressou de Coimbra o nosso presado correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique, que fora áquella cidade assistir á abertura do liceu onde matriculou seus filhos.

Parte brevemente para a Belgica o nosso prezado amigo Eduardo Dias Neves, que ali vae fazer o curso de engenheiro electricista.

Regressou a Faro o academico sr. Limpo de Lacerda, nosso prezado assinante em Alvor.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupareis muito soffrimento e incommodo, alem de despesa inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustentar a cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova: Tendo adoecido com

escarlatina

na idade de sete annos, meu filho Virgilio, e soffrido depois, por muito tempo de bronchite e brotoeja, foi-me indicada para tratamento a

Emulsão de SCOTT,

de que elle tem usado, sendo certo que actualmente, contando 10 annos, se acha

completamente curado

dos referidos padecimentos, bem como mais robustecido do estado de fraqueza em que se encontrava.

Tenho pois a satisfação de patentear a V. Sas a minha gratidão pelos beneficos resultados que meu filho obteve da applicação de tão excellentes medicamentos. (a) Francisco Pedro da Silva Soares, Faro, 16 de Fevereiro de 1910. Rua de S. Pedro, 45. A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procureis hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. A MOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM FARO

PRAÇA DE TOUROS DE FARO



Domingo, 25 de agosto de 1912

GRANDIOSA CORRIDA

DE

8—BRAVISSIMOS TOUROS—8

DO

Layrader de Salvaterra Ex.º Sr. ANTONIO LAPA.

COMBOIOS A PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Haverá um comboio especial que saíra de Faro ás 22 horas (10 da noite) e que chegará a Portimão á 1 hora.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã 17—D. Maria da Silva Costa, D. Paula de Mendonça Carvalho, D. Orovinda Siqueira, D. Lucinda do Carmo Rodrigues, D. Emilia dos Santos Silva, Antonio Daodeira, José Joaquim Nunes, Filipe Felix da Silva, Antonio Policarpo Guerra e Alfredo Augusto Gonçalves.

Sexta 18—D. Rita Falcão Orizão, D. Mariana da Silva Pinto, D. Tereza dos Santos Soares, D. Maria Elvira Nogueira, D. Augusti Rodrigues Martins, Antonio José Lopes, Ricardo do Abreu, Francisco de Sousa Lopes, João Carlos Monteiro e Pedro Alvaro da Fonseca.

Sabado 19—D. Maria de Melo Mascarenhas, D. Lucinda Emilia Bastos, D. Catarina Augusta Mimoso, D. Antonia Eulalia Pontes, D. Maria da Piedade Alves, Bernardino Reis, Alvaro de Sousa Pacheco, Manuel Antonio Guimarães, João da Silva Mata, Frederico Maouel da Silveira e o menino Antonio José de Brito.

Casamentos

Realisa-se hoje nesta cidade o casamento do sr. Jos David Santa Rita, digno chefe da Vacuum Oil Company, com a sr.ª D. Maria de Assunção Santos Covaco de Alte.

Esquadilha Fiscal da Costa

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O conselho administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa faz publico que no dia 4 de novembro, pelas treze horas, na sede da mesma Esquadilha se procederá á venda de uma lancha de guerra julgada inutil para o serviço da fiscalisação da pesca.

As propostas devem ser entregues em carta fechada e lacrada na sede da Esquadilha até ás treze horas do dia 2, acompanhadas da importancia de réis 200000 para deposito provisorio.

A lancha de guerra pode ser vista na doca do Caminho de Ferro; as condições de venda acham-se patentes na sede da Esquadilha todos os dias uteis das onze ás quinze horas.

Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa, em Faro, 14 de outubro de 1912.

O secretario,
F da Silva Junior.

NOVIDADE LITERARIA

A S A S

(Contos)

PON

DR. ORLANDO MARÇAL

Lindissimo livro de literatura agradável. Um dos melhores volumes da epocha atual.

Elegantissima edição da Livraria França Amado—Coimbra.

A' venda em todas as livrarias.
PREÇO, 500 RÉIS

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latim.

Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do *Heraldo*, desde as quatorze ás dezeseite horas.

